

PAOLA CAROLINE SILVA AZEVEDO

**SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL PRESENTES NA
REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1932 – 1945)**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof^a Dra. Marynelma Camargo
Garanhani**

CURITIBA

2010

Dedico esse estudo à Deus, que por muito tempo me deu sabedoria, paciência e me propôs muitos desafios, surpresas e alegrias para o meu desenvolvimento profissional.

Ao clamar a Ele, aprendi que a vida é repleta de surpresas, aprendi que às vezes, nos deparamos com situações que nos afligem, nos fazem sentir medo e até mesmo chorar, mas acreditei sempre, que a cada momento da minha vida, cada lágrima, cada sorriso, Ele sempre esteve lá para me ajudar.

Assim, pude ter certeza que nem um segundo Ele esqueceu de anotar o dia da minha vitória e fez então, com que eu nunca desistisse de meus projetos e sonhos porque antes mesmo deles serem projetados por mim, eu sei, todos eles já estavam projetados por Ele! Deus esteve e sempre estará comigo!

AGRADECIMENTOS

A todos que me apoiaram e me auxiliaram de qualquer forma na construção desse estudo.

Agradeço à minha mãe Eliana Alves da Silva, que sempre esteve comigo e me deu força em todos os momentos da minha vida. À meu pai, Ibrahin Jose Azevedo que me ajudou muito em momentos necessários e primordiais no decorrer do curso, e ao meu irmão Ibrahim Tales Azevedo, pelos abraços e momentos de descontração.

À professora Dra. Marynelma Camargo Garanhani, minha orientadora, por sua sensibilidade em acreditar em mim e na possibilidade de desenvolvimento desse estudo, de forma a estimular a continuação do mesmo com suas ricas considerações.

À professora Ms. Vera Moro, pelo acolhimento e sensibilidade em momentos primordiais do meu percurso na Universidade Federal do Paraná, pelas aulas agradáveis e trocas de conhecimentos no Centro de Memória da referida universidade, fazendo com que eu me apaixonasse pela História e agora, com a contribuição da Dra Marynelma Camargo Garanhani, pela História da Infância.

À professora Ms. Letícia Godoy, pelos abraços carinhosos e pelas palavras de esperança ao mostrar que eu poderia realizar um bom trabalho ao final da graduação.

Ao meu querido amigo Kaue Queiróz pelas palavras de conforto e por sempre se mostrar disponível a ajudar, auxiliando-me na construção de muitos estudos.

À Marinele Leonço e Mariana Martins que compartilharam momentos de construção desse estudo com palavras de estímulo e superação, acreditando no desenvolvimento do trabalho.

Gostaria de finalizar, com um agradecimento especial à Deus, pela sabedoria, pela paciência e pela saúde fornecida à mim e muitas outras coisas que desconheço, mas sei que foram essenciais.

“Não importa onde você parou...
Em que momento da vida você cansou...
O que importa é que sempre é possível recomeçar.
Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo...
É renovar as esperanças na vida e,
o mais importante...
Acreditar em você de novo.”

Carlos Drummond de Andrade

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
RESUMO	
1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: uma compreensão da Educação Física nas décadas de 30 e 40	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 SABERES E PRÁTICAS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA: a prescrição de exercícios para a educação das crianças	19
4.1 PRIMEIRA INFÂNCIA: a ênfase na prescrição de exercícios	26
4.2 SEGUNDA INFÂNCIA: a prescrição de exercícios através dos jogos.	30
4.3 TERCEIRA INFÂNCIA: a importância do jogo para exercitação do corpo	34
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	43
ANEXO 1 – ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA QUE TRATAM DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA QUE TRATAM SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	20
QUADRO 2 – ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA QUE TRATAM SOBRE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL .	22
FIGURA 1 –“APROXIMAR E AFASTAR OS BRAÇOS ESTENDIDOS A FRENTE DO CORPO”	28
FIGURA 2 – “FLEXIONAMENTOS SIMPLES DOS BRAÇOS”	28
FIGURA 3 – “BAIXAR E ELEVAR O CORPO SEM QUE ESTE PERCA O CONTATO COM A MESA”	29
FIGURA 4 – ELEVAR E BAIXAR OS BRAÇOS CONSERVANDO-OS ESTENDIDOS”	29
FIGURA 5 – “UM DESLIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO MUSCULAR”	33
FIGURA 6 – “UMA AULA DE GINÁSTICA CORRETIVA PARA A INFÂNCIA”	33
FIGURA 7 – “FORTALECIMENTO DAS PERNAS”	33
FIGURA 8 – “PARQUES INFANTIS INDISPENSÁVEIS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA INFÂNCIA”	35
FIGURA 9 – “PADEJÃO INDIVIDUAL, CORRENTES DE FERRO E DEGRAUS DE CABO”	35

RESUMO

O presente estudo buscou investigar os saberes e práticas da Educação Física Infantil presentes na Revista Educação Physica entre os anos de 1932 e 1945. Para a análise deste estudo buscou-se orientações nos estudos de alguns autores, tais como: Rizzini (1993) que aborda a infância entre os anos de 1930 e 1940; Silveira Filho (2008) que trata sobre a Educação da época em estudo e autores da própria Revista Educação Physica que apresentam orientações sobre a Educação Física para crianças, tais como Lang Ley (1939) e Loyola (1940). Para a organização dos dados mapeou-se os artigos, os quais foram agrupados em 2 temas para análise: Artigos da Revista Educação Physica que tratam sobre Educação Física Infantil e Artigos da Revista Educação Physica que tratam sobre prescrição de exercícios para Educação Física Infantil. A análise dos dados foi realizada em faixas etárias, classificadas como Primeira Infância, Segunda Infância e Terceira Infância. A prescrição de atividades para a Primeira Infância mostrou-nos uma preocupação física e assistencialista com ênfase na prática da ginástica. Já na Segunda Infância e Terceira Infância, o jogo apareceu como um fundamento da Educação Física de forma a mobilizar as crianças a realizar as atividades propostas. Pode-se concluir na pesquisa, que muito além do discurso de regeneração da raça, o discurso utilitário esteve presente para que os seres humanos e assim as crianças, fossem preparados para uma sociedade industrializada e desenvolvida.

PALAVRAS – CHAVE: Revista Educação Physica, Educação Física Infantil, Saberes e Práticas docentes.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a infância no Brasil começa a ser percebida entre os anos de 1930 e 1940 como uma oportunidade para o desenvolvimento e controle social, principalmente no período do Estado Novo. Neste cenário existia uma preocupação da criança diretamente relacionada com os debates sobre a própria formação do povo e do cidadão brasileiro.

Para Abreu e Martinez (1997, p. 22), “[...] os problemas sociais como a pobreza, a mendicância e a escravidão urbanas em larga medida impulsionaram os discursos e as práticas em prol do encaminhamento das questões da infância”.

Assim, havia uma necessidade de conservação da saúde das crianças e, conseqüentemente, uma preocupação com a higiene e com os cuidados do corpo na educação das mesmas.

Nesta época, as crianças começam a ser pensadas como de fundamental importância para a formação futura de um homem, o qual deverá ser preparado para um mundo moderno. Essa preocupação com a infância irá fomentar uma necessidade de educação do físico associado à práticas e saberes relacionados à sua educação. A escola torna-se um espaço importante de educação do corpo e a disciplina Educação Física, na educação escolar da criança, passa a ser vista como possibilidade para a realização desse objetivo.

A Educação Física na década de 1930 irá sofrer, no contexto escolar, fortes influências dos conhecimentos militares e também da área médica, de forma que esses conhecimentos irão contribuir no aprendizado de diversas disciplinas, principalmente na área da Educação Física Escolar.

De acordo com Berto, Neto e Schneider (2008), os anos de 1930 e 1940 foram o momento em que se começa, no Brasil, a publicação de revistas sobre os temas ginástica, esporte e saúde e relatam:

[...] entre esses atores, grupos de militares e civis se apropriam dos discursos em circulação para significar um lugar para a Educação Física na escola, buscando constituírem-se como apóstolos numa cruzada em favor da construção de uma nação forte e moderna. (BERTO; NETO; SCHNEIDER, 2008, p.11).

Neste contexto histórico, surgem diversas publicações e, dentre elas, a **Revista Educação Physica**, a qual foi importante por pretender ser um veículo orientador da Educação Física nacional da época. Esta publicação defendia e propunha a intensificação dos métodos ginásticos nos estabelecimentos de ensino escolar e divulgava, no universo da escola e para a sociedade brasileira, conhecimentos sobre a Educação Física e os Esportes.

A Revista Educação Physica (1937, n.12, p. 1), na época, apresentou-se como uma “[...] enciclopédia de saberes, em um melhor desenvolvimento physico(sic), moral e mental” e demonstrou em seus artigos formas corretas de educação.

O modo de manipulação proposto para a Revista era que esta efetivamente fosse utilizada como uma enciclopédia, uma ferramenta para ser usada no cotidiano, lugar em que o professor ou o interessado nas questões relacionadas com a Educação Física, os esportes ou a saúde teriam acesso rápido a conhecimentos sistematizados de forma metódica. (SCHNEIDER, 2003, p.85).

Com base nestas informações e orientações, surge a seguinte questão: Quais saberes¹ e práticas relacionadas à Educação Física para crianças eram propostos pela Revista Educação Physica, em seu período de circulação?

Assim o objetivo deste estudo é identificar e analisar os saberes e práticas da Educação Física Infantil presentes na Revista Educação Physica, no período de 1932 à 1945.

Para isto foram analisados 88 exemplares publicados da referida revista que se encontram na biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná

Assim, pesquisar o tema selecionado reflete uma necessidade pessoal de compreender a trajetória dos saberes da Educação Física para crianças ao longo das publicações da Revista Educação Physica que possivelmente eram passadas para os professores ou interessados pelas questões da Educação Física de forma que pudessem compreender assuntos relacionados a mesma. O interesse pela

¹ Entende-se saberes e práticas, neste estudo, como sendo os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes. (TARDIF, 2000)

Revista Educação Physica ocorre pelo fato de ser uma das primeiras a circular no Brasil com abordagens pedagógicas e também por se reportar ao período Vargas. Époça em que o Estado torna-se paulatinamente mais centralizador e a Educação Brasileira passa por diversas transformações, fazendo com que a criança seja um elemento precioso para a sociedade.

2 EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: uma compreensão da Educação Física nas décadas de 30 e 40.

Ao iniciar o estudo sobre os saberes da Educação Física Infantil presentes na **Revista Educação Physica**, começo pela reflexão sobre as características da educação das décadas de 30 e 40 em que a mesma aparece em circulação.

Quando se pensa na educação da época, lembra-se de um momento em que o mundo estava em constante crescimento industrial. Nesse período, há uma acentuada alteração do quadro social, econômico, político e cultural do país, envolvendo transformações específicas em cada uma dessas áreas. Ocorre um processo acelerado de industrialização e de urbanização no país que estavam relacionados com modificações comportamentais marcadas pela presença de uma nova composição social e, neste contexto, surge uma classe média renovada, um desenvolvimento empresarial industrial e uma dinâmica classe operária.

Assim, foi necessário preparar o país para acompanhar devidamente esse desenvolvimento e a educação passa a ser protagonista de discussões a fim de acompanhar e contribuir com o processo pelo qual passava a sociedade brasileira.

A educação começou então, a ser percebida como elemento-chave para promover a remodelação de um povo que necessitava acompanhar o desenvolvimento industrial de uma sociedade que precisava ser identificada como moderna.

Citar a Escola Nova² como elemento inicializador desse estudo sobre a educação no Brasil é importante para demonstrar as propostas que influenciaram diretamente a Educação e a Educação Física Brasileira, as práticas pedagógicas existentes e, principalmente, os artigos presentes na Revista Educação Physica que abordou temas sobre as práticas de Educação Física para as crianças.

A Escola Nova teve diversas características, tais como ser

[...] um componente importante em sua concepção é a base científica (modernizante) que incorpora análise e ação à sua fundamentação.

² Movimento próprio do século XX, inspirado em pedagogos e filósofos do século XVIII e XIX. Neste movimento defendia-se a universalização da escola pública, laica e gratuita. (LOURENÇO FILHO, 1950).

Agrega em seu ideário elementos da biologia, da psicologia, da administração, da matemática, entre outras, a fim de fundamentar uma lógica operacionante que demonstre eficiência e inovação, conectando-se aos novos pressupostos de seu tempo – busca atender às exigências do momento, ao mesmo tempo contribuir para dinamizá-lo, oferecendo, por exemplo, maior eficiência aos membros da máquina estatal burocrática ascendente.
(SILVEIRA FILHO, 2008, p. 3).

Estas considerações mostram que a Escola Nova marcou o cenário da educação com propostas novas que tentariam contrariar o ensino tradicional existente. Influenciou também, com seu conhecimento, considerado novo, nas questões sócio- econômicas do governo brasileiro.

Assim, a Escola Nova, surge na década de 20, mas ganha força nos anos 30 após a divulgação do Manifesto da Escola Nova em 1932. Ela criaria, assim, uma igualdade básica de oportunidades, a partir da qual nasceriam as diferenças baseadas nas qualidades pessoais de cada um. Caberia ao setor público realizar esta tarefa pela sua complexidade.

Inicia-se uma nova visão de Educação, que começa a surgir em contrapartida ao ensino tradicional vigente. Teóricos da Psicologia e da Sociologia começam a ter vozes e irão auxiliar à reflexão sobre a Educação existente.

De acordo com os pensamentos de Cunha (2000), com a Escola Nova a ciência ganhou espaço norteando as diretrizes escolares e agregando conhecimentos da Psicologia e da Sociologia às práticas pedagógicas de então.

Ao pensarmos nas características dessa Escola que traz novos pensadores e idéias inovadoras, que irão auxiliar os educadores das instituições de ensino, é importante também compreendermos que a instituição de ensino adota uma obrigação que antes parecia ser somente familiar. A visão que surge é que a criança estará melhor educada se presente na escola.

Surge uma responsabilidade muito grande para aqueles que estarão lecionando nas escolas e para aquele espaço tão importante de aprendizado que provavelmente será modificado para atender as necessidades dos alunos. Para Cunha (2000), a família era vista como inadequada para educar os filhos, as medidas higiênicas foram implementadas no intuito de manter os corpos dos alunos dentro dos padrões de limpeza, as mentes seriam estudadas por meio de

instrumentos psicológicos e psicopedagógicos, e os professores seriam treinados para usar as técnicas recentes da pedagogia.

Pode-se notar que aparece delegado aos professores/educadores e as escolas, uma grande responsabilidade sobre a educação que estava sendo pensada. Em conjunto a esse pensamento aparece um discurso racionalizador que se traduz no emprego dos mais avançados recursos científicos no campo educacional.

Lauerhass Junior (1986), também reforça a missão da escola que era

[...] estimular valores, tais como a nacionalidade, a disciplina, o vigor físico, o trabalho, a parcimônia e a moralidade, assim como ensinar os assuntos acadêmicos usuais (...) as escolas com efeito, deveriam servir ao duplo objetivo de formar, tanto profissionais competentes, como cidadãos conscientes, necessários ao progresso econômico e à defesa nacional” (LAUERHASS JUNIOR, 1986, p.150)

Nota-se que há um controle sobre aquilo que seria ensinado. A forma e o tempo de serem desenvolvidas as atividades, já estão enraizando-se na escola.

Nesse sentido a Educação Física, de acordo com a Constituição de 1937, começa a fazer parte da pedagogia, cujo objetivo aparece como apontamento de princípios de disciplina e organização, que irão favorecer à ordem e às instituições.

A própria Constituição de 1937 abordava que

Artigo 131 - A Educação Física, o ensino cívico e os trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que se satisfaça àquela exigência.

Artigo 132 – O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude, períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação.
(BRASIL, 1937).

A Educação Física, então, parece estar sendo vista como um apoio para que a escola alcance todos esses objetivos e metas propostas pelo Estado e assim,

formar um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país.

E o professor? Qual seria o papel do mesmo em um período que a Educação estava exigindo mais dos profissionais que agora deveriam ser especialistas no que estudam? Na Revista em estudo consta que

[...] ao professor de Educação Física compete, pois dirigir, orientar os exercícios de modo que influam energica e eficazmente sobre cada organismo, ordená-los em serie gradual, harmonizá-los com o período de evolução orgânica, inculcando o prazer ou ao menos evitando o tédio. (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, n.19, p. 9, 1938).

Pode-se notar com a citação, a grande responsabilidade que a Revista Educação Physica destina ao professor para que os objetivos propostos às crianças sejam alcançados de forma efetiva e eficaz.

Ao falar na Revista Educação Physica é importante situar que ela foi um impresso produzido no Rio de Janeiro entre os anos de 1932 e 1945. Os editores do periódico realizaram esse impresso comercial com destinação pedagógica. Essa revista teve como leitores, os técnicos desportivos, assim como os professores e a população em geral, dando ênfase às questões sociais que norteavam esse período como saúde e higiene.

Com a Revista Educação Physica ocorre, gradualmente, uma supervalorização das atividades físicas na promoção da saúde e assim uma valorização exponencial daqueles que iriam proporcionar um conhecimento sobre a Educação Física. Prova disso, é a afirmação do editorial da referida revista, que diz: "A educação physica(sic) é um meio eficaz de propagar a hygiene(sic) e alcançar a saúde" (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, n.19, p. 9, 1938).

Gruppi (2000) nos auxilia nessa reflexão sobre os objetivos da criação da Revista Educação Physica:

[...] ela busca e procura o homem integral, o homem forte physica e intelectualmente, "Educação Physica" surgiu para apostar no Brasil e em Portugal a beleza desse ideal de uma raça completa e mais nobre, desenvolvida ampla, simultaneamente, em todas as suas possibilidades. (GRUPPI, 2000, p.681)

Mas para se efetivar as propostas do Estado era necessário que a Educação Física, pensada ou proposta pelos autores dos artigos da revista em estudo, tivesse uma meta para o governo de forma que satisfizesse os interesses estatais para o pleno desenvolvimento social. Castellani Filho (1988) cita em seus estudos um recorte da fala do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema que em seu discurso esclarece:

Assim, quando dizemos que a Educação Física ficará a serviço da nação, queremos significar que ela, longe de ser neutra, deve tomar partido, ou melhor deve reger-se por uma filosofia e seguir uma tábua de valores, deve reger-se pelo sistema de diretrizes morais, políticas e econômicas, que formam a base da ideologia nacional, e que por isso estão sob a guarda, o controle ou a defesa do Estado. (CASTELLANI FILHO, 1988, p.83)

A partir dessa afirmação, observa-se a presença do eugenismo no controle da Educação e, conseqüentemente, da Educação Física que tinha como meta auxiliar no desenvolvimento do corpo saudável, robusto e harmonioso.

Fernando de Azevedo (1960) defendia a Eugenia como sendo

a ciência ou disciplina que tem por objeto o estudo das medidas sociais econômicas, sanitárias e educacionais que influenciam física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e portanto das gerações. A Eugenia é também a aplicação de uma educação enérgica para a conquista da plenitude das forças físicas e morais, tirando-nos deste plano inclinado de depauperamento e decadência, onde, pouco apouco, escorregamos para as deformações e toda espécie de doenças. (AZEVEDO, 1960, p. 290)

Rizzini (1993) nos explica que o movimento eugênico repercutirá na intelectualidade brasileira das três primeiras décadas do século XX, a qual começa a se preocupar com a constituição étnica do povo brasileiro.

De fato é verdade essas afirmações pois quando se pensa em eugenia, escola, professores/educadores, é necessário lembrar também das crianças que foram os mais influenciados por todo esse contexto formado. Assim, pode-se entender o porquê da preocupação do eugenismo com a formação intelectual das crianças que estavam em desenvolvimento.

Aparecerá nos registros da Revista Educação Physica tentativas de ensinar pais e/ou instituições que estão com a guarda das crianças a se fazer Educação Física que já é vista como meio de educar aqueles que estão ou não em perigo na sociedade.

Abreu e Martinez (1997) afirmam que

A idéia de uma assistência preventiva começa a tomar impulso, não apenas no sentido dos cuidados com a saúde física, mas com grande ênfase na educação moral, do modo que, o menino desvalido desabrochará no homem forte de corpo e alma, aparelhado material e moralmente para ser uma unidade no movimento de expansão civilizadora da sua Pátria (ABREU; MARTINEZ, 1997, p. 16).

Para isso são construídas escolas, asilos que também são chamadas de abrigos de forma a ensinar as crianças preventivamente para que ocorra a purificação da raça extinguindo as características nocivas presentes nas crianças, mesmo porque são elas que estão em pleno desenvolvimento psico-social e serão os futuros homens e mulheres trabalhadores na sociedade que está em plena construção.

Além de todas as mudanças que estão ocorrendo com a sociedade, os professores e a Educação Física serão de fundamental importância para que haja disciplina e organização para favorecer ordem às instituições, assim como a disciplinarização da infância.

Assim, pode-se concluir que o movimento da Escola Nova no Brasil, foi esperança de transformação para a educação e, conseqüentemente, para a Educação Física Brasileira entre as décadas de 1930 e 1940.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo buscou identificar os artigos que abordaram temas sobre a Educação Física para crianças na Revista Educação Physica entre os anos de 1932 à 1945 e analisar como esses textos apresentaram os saberes e práticas referentes a Educação Física Infantil.

A fonte de consulta desta pesquisa foram os artigos da **Revista Educação Physica**, disponível na Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, sendo um total de 88 periódicos e, nestes, 41 foram selecionados pois são artigos que apresentam saberes e práticas sobre a Educação Física para crianças.

A escolha pela Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná ocorreu devido ao acervo estar completo e também por constituir-se um espaço de fácil acesso ao estudo.

Como procedimento metodológico foi realizado um mapeamento de todos os artigos que em seu conteúdo abordavam a Educação Física para crianças ou que mesmo não havendo textos sobre a infância, tinham imagens sobre as mesmas realizando atividades físicas.

Para a realização do estudo foram definidas, primeiramente, as fontes de consulta e o local onde seriam consultadas, organizou-se também as etapas e a análise dos estudos.

Para a realização do levantamento e organização dos estudos buscou-se orientação na pesquisa de SCHNEIDER (2003).

Para a análise dos dados coletados buscou-se orientação nos estudos de alguns autores, tais como, Rizzini (1993) e Abreu e Martinez (1997) que abordam a infância entre os anos de 1930 e 1940; Silveira Filho (2008) que trata sobre a Educação da época em estudo e autores da própria Revista Educação Physica como Loyola (1940) que apresenta orientações sobre a Educação Física para crianças.

Assim, após a leitura dos periódicos e identificação dos artigos, realizou-se a organização dos mesmos em quadros, a partir da seguinte classificação: Quadro 1 mostra a quantidade de artigos publicados por ano que abordavam temas sobre a Educação Física Infantil e também o número de revistas publicadas em cada ano

sobre a Educação Física para crianças. O Quadro 2 mostra em cada ano de publicação, quais e quantos artigos dissertavam sobre a Prescrição de Exercícios para crianças independente da faixa etária.

Para a análise dos artigos agrupou-se os mesmos em temas os quais se constituíram em categorias de análise. Neste processo a análise do estudo foi pensada de acordo com a organização do autor Loyola (1940), o qual realizou a divisão das faixas etárias organizadas em Primeira Infância, Segunda Infância e Terceira Infância.

A definição pelo tema **Prescrição de Exercícios** se deu pelo fato de os autores realizarem prescrições de Educação Física para todas as faixas etárias. Cada fase da infância teve suas características explícitas nas prescrições de exercícios, propostas pelos autores da Revista Educação Physica, como por exemplo, Lang Ley (1939) e Loyola (1940).

Em anexo encontra-se a sinopse dos 41 artigos publicados sobre a Educação Física para crianças. Na descrição, contém o título do artigo, o autor, o ano e o número da publicação, a quantidade de páginas e a sinopse sobre o conteúdo que abordava cada artigo.

4 SABERES E PRÁTICAS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA: a prescrição de exercícios para a educação de crianças.

O presente capítulo irá expor os artigos da **Revista Educação Physica** organizados em quadros para uma melhor visualização sobre os saberes e práticas da Educação Física Infantil.

Apresenta-se o Quadro 1 que aborda os artigos da Revista Educação Physica sobre Educação Física para crianças. Neste quadro mostra a quantidade de artigos e de revistas publicados em cada ano sobre a Educação Física para infância.

ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DA REVISTA	TÍTULO DO ARTIGO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
1932	2	Jogos Menores	1
1936	5 e 7	Pequenos Jogos	2
1937	12	A Educação Physica da Criança	4
	13	A diminuição da Delinquencia pela Introdução de Programas de Educação Physica	
		Foot-Ball Infantil: Redução de Campo e dos Tempos	
		Mensário Nacional de Educação. Rio de Janeiro – Infancia e Juventude	
1938	18	O Tennis é um dos melhores esportes para crianças: o que se deve evitar no começo?	3
	20	Devem as Crianças Praticar o Camping?	
	24	Brinquem com seus Filhos: a recreação infantil no lar Durma, Bebê, Durma.	
1939	32	A necessidade da Ginástica Infantil	3
	35	Educação Fisica Infantil	
1940	38 e 41	Formação e Deformação Física do Escolar	11
	41	Educação Física Infantil: Primeira Infância – Período pré – escolar	
		Fichas para as Crianças	
	42	Educação Física Infantil: Segunda Infância	
	43	Educação Física Infantil: Terceira Infância	
	44	Como Corrigir as atitudes viciadas	
		Crianças Nervosas	
	46	Educação Física como assistência social à infância	
48	Habituai vossos filhos desde pequenos a manterem o corpo em atitude correta		
1941	51	O Perigo dos Esportes de competição nas Escolas Primárias	4
	53	Ginástica para o bebê	
		Jogos Educativos	
		Jogos Educativos	
1942	63	Parques Infantis	10
	64	Ginástica Infantil	
	67	Educação Fisica Infantil	
		Ginásios – Estádios Parques Infantis	
		Educação Fisica Infantil	
	68	Educação Física, Recreação e Jogos nas Escolas Primárias: planos de aulas	
		Educação Fisica Infantil	
	69	Jogos Infantis	
70 e 71	Ginástica na Primeira Infância		
1943	75	Parques Infantis para cidades do interior	1
1944	79/80	A Educação fisica na infância e Adolescência	1
1945	87	Ginástica Infantil	1
TOTAL			41

QUADRO 1: ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA QUE TRATAM SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.

FONTE: A AUTORA (2010).

Ao analisar os artigos da Revista Educação Physica que abordaram a Educação Física para a infância, pode-se perceber que o ano de 1940 foi o ano que teve um maior número de publicações que orientavam a educação da criança, conforme nos mostra o Quadro 1.

Em 1942 também houve um grande número de publicações tratando de assuntos sobre a infância, porém com um número reduzido em comparação ao ano de 1940. Parece que entre esses anos percebeu-se a efetiva necessidade de se estudar sobre a infância a fim de se alcançar muitos objetivos importantes para o desenvolvimento de uma nação forte e saudável.

É importante explicar que no ano de 1944, houve uma publicação da Revista Educação Physica em que a numeração era dupla, ou seja, ao invés de ser o número 79, por exemplo, a Revista resolveu publicar seus artigos com o número **79/80** e por isso a existência dessa numeração diferente.

Há artigos que aparecem na descrição do número da revista em estudo dois números acompanhados da letra **e**, isso significa que nos dois números da revista foram publicados artigos com o mesmo título. Pode-se ter como exemplo o ano de 1936 que teve nas revistas de número 5 e 7 a publicação de artigos com o título **Pequenos Jogos**.

O quadro 2 mostra artigos que dissertam sobre prescrição de exercícios para Educação Física Infantil, neste quadro aparecem os anos de publicações, o número de cada revista com o título e quantidade dos artigos publicados.

ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DA REVISTA	TÍTULO DO ARTIGO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
1939	32	A necessidade da Ginástica Infantil	1
1939	35	Educação Física Infantil	1
1940	41	Educação Física Infantil: Primeira Infância – Período pré-escolar	1
		Fichas para as Crianças	1
	42	Educação Física Infantil: Segunda Infância	1
	43	Educação Física Infantil: Terceira Infância	1
	44	Educação Infantil	1
	46	Educação Física como assistência social à infância	1
1941	53	Ginástica para o bebê	1
1942	64	Ginástica Infantil	1
1942	70 e 71	Ginástica na Primeira Infância	2
1944	79/80	A Educação Física na infância e Adolescência	1
1945	87	Ginástica Infantil	1
TOTAL:			14

QUADRO 2: ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA QUE TRATAM SOBRE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.
 FONTE: A AUTORA (2010).

Dos 41 artigos publicados que abrangiam diversos assuntos sobre a Educação Física na Infância, 14 abordavam prescrição de exercícios, sugerindo formas sobre como que deveria acontecer a prescrição das atividades para as crianças ou demonstrando pelas figuras a forma de se realizar as mesmas.

Na maioria dos 14 artigos estudados que abordavam a prescrição de exercícios, observou-se que a idade das crianças variavam de 0 à 12 anos, porém em muitos, não há especificação de faixa etária.

Na análise dos artigos publicados pela Revista Educação Physica, o autor Loyola (1940), faz uma divisão de faixa etária em seus artigos sendo: Primeira Infância, Segunda Infância e Terceira Infância as quais são categorias de análise sobre as Prescrições de Exercícios pensadas para as crianças.

De acordo com Loyola (1940), a **Primeira infância** compreende o nascimento até os 3 anos de idade e, nos artigos da revista, esta faixa etária ainda não está inserida no ambiente escolar. A **Segunda infância** corresponde dos 3 anos aos 7, ocorrendo uma mescla de crianças que estão ou não inseridas na escola. A **Terceira infância** corresponde dos 7 aos 12 anos, sendo que essa faixa etária compreende a fase da educação escolar.

Ao Iniciar o diálogo sobre as atividades planejadas para os chamados de Primeira infância, é importante dizer que a Revista Educação Physica é direcionada para os interessados em ser instrutores de ginástica, professores, pais ou aqueles que apenas se interessam pelos temas publicados.

A Revista Educação Physica tornou-se uma espécie de enciclopédia para todos, especialmente, pais e mães que se interessavam e eram mobilizados em realizar ginástica para seus filhos que ainda não haviam ingressado na escola. Muitas das prescrições de exercícios presentes nesta revista para bebês, obrigatoriamente, teriam que ser realizadas por pais, mães ou responsáveis.

Há uma nota em um artigo sobre bebês que informa: “Uma mãe inteligente pode fazer muito pelo bem estar do seu filinho. Movimentos simples e suaves a princípio, nos que mais tarde servirão de base para a construção de sólidos músculos.” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1939, n. 32, p. 47). Esta orientação parece ser uma interessante forma de persuasão para os pais sobre a importância do exercício para esse tipo de faixa etária.

Loyola (1940b, p. 37) adverte e complementa em um de seus textos: “Pais! Atenção! Cuidai da Educação Física dos vossos filhos e assegurais assim a felicidade dos mesmos e a grandeza da Nação.” Ao ler essa advertência, imposta pelo autor, e a outra nota que fala sobre a Educação Física para bebês, pode-se entender a forma como os autores pensavam a Educação Física.

Na revista em estudo, a Educação Física para a Primeira infância, apareceu como de fundamental importância e de responsabilidade dos pais e/ou responsáveis, pois é algo que depende somente deles para que seus filhos alcancem um bom condicionamento físico, estimulando aos pequenos a realização da educação do físico.

Nesse sentido pode-se perceber uma aproximação das idéias de Cunha (2000) ao falar em seus estudos que as medidas higiênicas foram implantadas para padronizar os corpos dos alunos, mais que isso, é importante notarmos que a Revista Educação Physica deposita toda a responsabilidade do desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, de uma nação saudável e forte, sobre a Educação Física da época.

É importante citarmos também, que a preocupação com a orientação dos pais é de fundamental importância para que as crianças tenham um melhor

desenvolvimento no futuro. De acordo com Loyola, “essa educação que se processa na intimidade do lar e que foge às atribuições da escola requer maior vigilância, cuidados maiores [...]” (LOYOLA, 1940b, p. 37).

Aparece com muita ênfase a orientação de que na infância a intervenção da Educação Física deve acontecer para um melhor desenvolvimento físico e moral de forma a estimular uma maior atenção dos pais e professores.

[...] nessa etapa da vida tudo é mais fácil corrigir, melhorar, aperfeiçoar e as impressões então recebidas e os bons hábitos adquiridos se desenvolvem pela existência sedimentando as normas sadias de uma vida eficiente e firmando os traços fundamentais de uma personalidade definida. (LOYOLA, 1940b, p. 37).

Neste cenário, aparece uma forte influência a favor da Educação Integral na escola, pois os autores informam que como os pais ou responsáveis utilizam da Educação Física em seus lares, seria mais seguro que a mesma fosse exercida na escola de forma correta para que não houvesse problemas posteriores sobre a prática já exercida. Essa afirmação explica: “Dirigentes, mestres e pais, ao aperceberem-se (sic) então dos erros do passado iniciaram a cruzada pro-educação-integral à infância e à juventude, num ousado gesto que vem revolucionando o século.” (PADILHA, 1943, p. 11). Mostra-se mais uma vez a importância de se cuidar do físico desde a mais nova infância, para que as crianças se tornem fortes e essenciais para as necessidades do momento.

É relevante dizer que além das prescrições de exercícios, são citados nos artigos outras preocupações referentes ao desenvolvimento correto, se assim posso dizer, das crianças. O espaço em que a criança irá desenvolver as atividades propostas, os materiais necessários para a realização das mesmas, são exemplos de temas que aparecem para informar aos leitores sobre as especificidades das atividades.

Ao retomar o nosso estudo sobre métodos e formas para a realização das atividades ou prescrições de exercícios, propriamente ditas, pode-se perceber que há uma discussão incessante sobre o método que poderia ser adotado para o desenvolvimento das atividades propostas nas diferentes idades. O início de um dos artigos nos mostra que

Em princípio todos os métodos de educação física são bons desde que suas bases sejam científicas e a sua prática seja racional. Nenhum método, no entanto, pode ser rigidamente universal; cada povo possui características particulares – clima, costumes, regime(n)s, constituição, etnia, etc., - que impedem a universalização de um método.” (LOYOLA, 1940a, p. 12)

A partir da citação pode-se perceber que há uma preocupação sobre o método a ser utilizado para alcançar os objetivos com as crianças. Na Revista Educação Physica aparece uma negação sobre método aplicado de forma imposta, pois Loyola (1940a, p. 12) ressalta, “aqueles autores que pretendem impor o método de sua preferência sem critérios de adaptação, posteriormente, terão consequências prolongadas e não haverá ensino eficiente e proveitoso.” Essas considerações nos remete ao Método Francês ou Regulamento nº7, adotado oficialmente no Brasil nos anos 30.

Alguns autores acreditam que o Método Francês é o método ideal para o desenvolvimento da nação, mas também, mostram a necessidade de se pensar um método nacional que não seria baseado em outras características, senão as brasileiras.

[...] os promotores da adoção do Regulamento N.º 7 de Educação Física reconheciam que o Método não era nacional e poderia se encontrar dificuldades na aplicação entre os brasileiros, mas afirmavam que o Método desenvolvido para os corpos franceses apresentava características científicas de perfeita adaptação às necessidades brasileiras, e tinha como fim, desenvolver um método caracteristicamente nacional. (QUEIROZ, 2009)

Ao analisar o artigo intitulado **Para um Método Nacional** de Loyola (1940), nota-se o interesse do autor pelo estudo de outros métodos de Educação Física com a utilização do **princípio do ecletismo**, que é a organização de um método nacional baseado em diversos métodos científicos, racionais com classe pedagógica e não um ecletismo sem critérios didáticos e sem orientações fisiológicas.

No mesmo artigo consta,

[...] somos partidários do método francês e o tomamos como base para o trabalho de difusão da Educação Física que vimos fazendo

em nosso país; mas somos, acima de tudo, partidários da criação(sic) de um método nacional de Educação Física que, baseado num ecletismo racional, consulte de perto os interesses imediatos de nossa educação geral, esteja identificado com a nossa formação sócio-etno-política e atenda aos imperativos mesológicos de nosso grande país, aos quais não podemos ficar alheios si quisermos(sic) fazer obra duradoura, eficiente.” (LOYOLA, 1940a, p. 12)

Assim, pode-se perceber que esses discursos influenciaram as características da Educação Física brasileira, e conseqüentemente, as práticas pensadas sobre e para as crianças, com uma maior preocupação sobre o método a ser escolhido para a prescrição de exercício para as mesmas.

Nesses 14 artigos publicados sobre Prescrição de Exercícios, muitas coisas foram pensadas sobre e para a infância. A Primeira Infância é bem discutida entre os autores que expõe a importância para pais de se educar para o futuro.

Era exposto na Revista Educação Physica que a prática da Educação Física deveria ser pensada de forma a refletir sobre o futuro daquilo que estava sendo pensado no presente, ou seja, não deveria ser realizado uma ginástica pensando na prática em si. Havia a necessidade de se pensar nas conseqüências daquilo que seria exposto às crianças visando um melhor desenvolvimento físico para o futuro de cada um.

4.1 PRIMEIRA INFÂNCIA: a ênfase na prescrição de exercícios.

A prescrição de exercícios para a Primeira Infância (fase do nascimento até 3 anos de idade) consiste em uma preocupação física, para que os pequenos tenham um crescimento e desenvolvimento normal e saudável. Há descrito nos artigos a importância e a responsabilidade dos pais ou professores de se preservar algumas partes do corpo,

[...] esse conjunto de organismo e funções é susceptível(sic) de desenvolver-se a ampliar-se por meio de exercícios físicos apropriados que vão corrigir as hipertrofias, sanar as deficiências, estabelecer a harmonia necessária a um funcionamento perfeito de toda a máquina humana. Por isso recomendamos aos pais e aos professores certa atenção pela natureza do presente trabalho. (LOYOLA, 1940, p.38)

É interessante chamar a atenção e reforçar também que havia uma preocupação forte com a saúde das crianças em desenvolvimento. As atividades propostas para as crianças não são somente pensadas para aqueles ditos **normais**. Em um artigo sobre a Primeira Infância aparece a seguinte orientação:

Se a ginástica é imprescindível para a criança da cidade, sã e de músculos fortes, quanto mais o será ainda para o de constituição débil ou o de crescimento retardado. A fronteira entre o normal e o patológico é inconstante: número das deformações, aparentemente leves, é enormemente grande: um motivo mais para conceder a maior importância à ginástica como meio de aperfeiçoamento físico da juventude. (LANG LEY, 1939, p. 47)

Direcionando o pensamento a prescrição de exercícios, propriamente ditas, os textos da Revista Educação Physica explicitam que as atividades devem ser separadas em duas partes: o desenvolvimento das atividades e a finalização das mesmas. Primeiramente aparece como fundamental a realização da ginástica passiva ou mais conhecida pelos descritores como **massagem passiva** que compreende:

Início: flexão e extensão dos braços, das pernas e do tronco visando os ossos, os músculos e as articulações; extensão e rotação da coluna; suspensões pelas mãos e pés; equilíbrio dos pés com apoio nas costas e circundação dos braços e das pernas estendidos.
Finalização: massagens suaves e rápidas nos músculos por deslizamento, partindo da periferia para cima, seguindo após este uma sessão de massagem de fricção em todo o corpo. (LOYOLA, 1940, p. 39)

As figuras 1 à 4 nos mostram estas orientações:



FIGURA 1 – “APROXIMAR E AFASTAR OS BRAÇOS ESTENDIDOS A FRENTE DO CORPO” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1940, n 44 p. 51)



FIGURA 2 – “FLEXIONAMENTOS SIMPLES DOS BRAÇOS” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1940, n 44 p. 51).

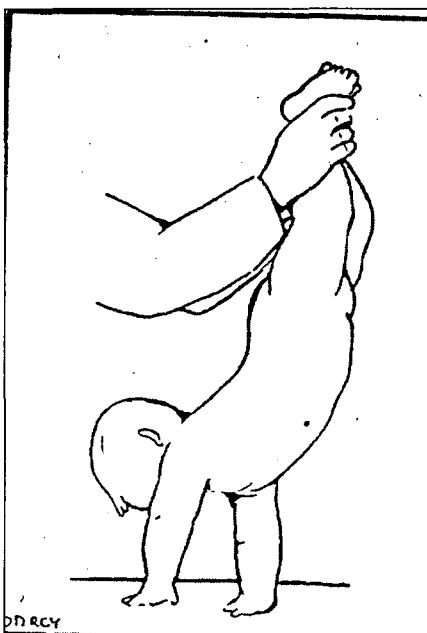


FIGURA 3 – “BAIXAR E ELEVAR O CORPO SEM QUE ESTE PERCA O CONTATO COM A MESA” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1941, n 53 p. 51).

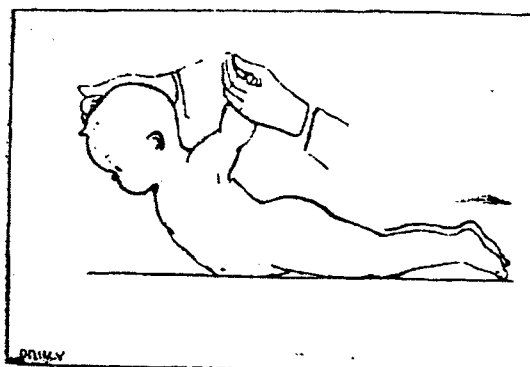


FIGURA 4 – “ELEVAR E BAIXAR OS BRAÇOS CONSERVANDO-OS ESTENDIDOS” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1941, n 53 p. 51).

De acordo com Loyola (1940), as sessões de exercícios praticados com a criança devem ser diárias e gradativas, começando com a duração de 5 e não excedendo a 10 minutos. Geralmente o autor solicita que seja realizada no período da manhã.

Ao tomar como base o Método Francês, o autor Loyola (1940), publica um artigo chamado **Educação Física Infantil: primeira infância – período pré escolar**, realizando no mesmo um programa de exercícios para a Primeira Infância. Este artigo é dividido em partes que distinguem as crianças do nascimento aos 2 anos de idade e dos 2 anos até aqueles que possuem 4.

Ao observar suas propostas nota-se que há exercícios distintos para braços, pernas e tronco. De acordo com Loyola (1940), os exercícios de braços deveriam ser de afastar e aproximar os braços estendido ao longo do corpo; elevar e baixar os braços estendidos; cruzar e descruzar os braços estendidos a frente do corpo. A parte das pernas consiste em aproximar e afastar lateralmente de forma que estejam estendidas; fazer a rotação e a flexão dos pés; elevar a perna flexionada e baixá-la estendida lateralmente. Na parte do tronco sugere-se a rotação; flexão e extensão do tronco para frente; flexão do tronco suspendendo-se a criança simultaneamente pelos pés e pelas mãos.

O autor adverte que os exercícios devem durar no máximo 15 minutos e que se deve variar entre exercícios passivos e ativos, repetindo de 3 até no máximo 6 vezes.

Como já foi exposto, a Educação Física para bebês está totalmente voltada para as questões da saúde dos mesmos. A Educação Física serviria para auxiliar tanto aqueles ditos saudáveis quanto aqueles que não são considerados como tal.

Assim, a Revista Educação Physica preconizaria justamente o cuidado essencial com a saúde para que as crianças pudessem desenvolver seu físico de forma benéfica. Haveria o controle do tempo para a realização dos exercícios e uma grande preocupação com uma Educação Física efetiva e ampla em sua aplicação para que abrangesse o maior número de grupos musculares possíveis.

4. 2 SEGUNDA INFÂNCIA: a prescrição de exercícios através dos jogos.

Quando se fala em Segunda Infância, é necessário lembrar que de acordo com Loyola (1940) essa fase compreende crianças entre as idades de 3 e 7 anos.

Na análise dos artigos foi possível identificar que a prescrição de exercícios estará em conjunto ao jogo, que aparece para o desenvolvimento físico e moral das crianças nesse período.

O jogo começa a ser pensado como fundamento da Educação Física para educar as crianças de forma a estimulá-las a realizar as atividades propostas.

De acordo com Loyola (1940c, p. 55) “a segunda infância é a eclosão do instinto gregário que caracteriza a espécie humana, o senso associativo que se manifesta pela tendência natural da criança nesse período pelas atividades lúdicas, pelos folguedos coletivos, a idade do jogo [...]”.

O objetivo da Educação Física começa a apresentar-se de forma diferente, enquanto entre os bebês havia a necessidade de cuidar da parte da saúde, nessa fase a saúde começa a ser vista em conjunto a outros objetivos como organização, bom humor, de forma que a criança esteja preparada a seguir as normas sociais impostas a ela.

Para a autora Lange Ley (1939, p.48), “enquanto a ginástica do lactante se reduz exclusivamente a movimentos metódicos com fins fisiológicos a da criança na idade pré escolar e escolar requer aparelhos especialmente desenhados para este fim.”

Por esse motivo, existem diversos artigos que dissertam sobre quais locais que se devem realizar as atividades, além de sugerir brincadeiras durante a realização da Educação Física e também como que se deveria criar os aparelhos ou brinquedos necessários para o desenvolvimento das mesmas.

A preocupação com o tempo das atividades aparece em todos os artigos sempre com o limite de 15 minutos e cada exercício tem pausas intervaladas.

De acordo com Loyola (1940), a Segunda Infância deve ser dividida em diferentes faixas etárias. A primeira está entre os 3 e 4 anos de idade que é uma época de transição entre a primeira e a segunda infância com a predominância ainda da educação materna. Os exercícios sugeridos são atividades que proponham corrida, suspensão, arremessos, transportes de objetos leves, dos exercícios de equilíbrio e de tração. A segunda é compreendida por crianças de 4 à 6 anos, considerando nessa fase o fato de estarem em período de iniciação escolar em que surge a educação metódica dirigida às crianças.

[...]a tarefa da Educação Física nessa idade compete especialmente aos pais e estes devem esmerar como ótimos professores. O processo de ensino é a imitação – a criança quer fazer tudo o que vê os outros fazerem e o aproveitamento dessa qualidade constitui um

magnífico elemento para um aprendizado rápido. (LOYOLA, 1940c, p. 56)

A citação em questão mostra os objetivos da Educação Física e a responsabilidade atribuída aos responsáveis pelas atividades propostas pelos autores da revista em estudo. Os exercícios realizados serão uma mistura de exercícios ativos e passivos com um acréscimo dos jogos que faz parte do ensino da Educação Física e a imitação sendo utilizada como novidade para o aprendizado.

Na maioria dos artigos estudados, acredita-se que na idade entre 4 e 6 anos, é possível iniciar um aprendizado mais completo no qual a criança passa a tornar uma parte ativa do seu desenvolvimento. Loyola (1940c, p. 56) em seus textos afirma a fase em questão que constitui por excelência a idade do jogo e que o jogo é a forma de trabalho físico que mais interessa a criança e que se deve ser respeitada.

Um fato importante que não poderia deixar de citar, é a forma de organização das prescrições de exercícios que aparece explicitamente nos artigos, a Educação Física é organizada sob o ponto de vista físico e moral. Para Loyola (1940), o ponto de vista físico e moral são o desenvolvimento físico relacionado às condições fisiológicas do crescimento e o desenvolvimento das faculdades cerebrais, como o raciocínio e presteza.

Ao pensar nessa organização, aparece nos artigos uma separação em três partes distintas que são: sessão preparatória, lição propriamente dita e volta à calma que são características próprias do Método Francês.

Para Loyola (1940), a sessão preparatória compreende a duração de 1,5 a 2 minutos, com utilização de flexionamentos de braços, pernas e tronco; exercícios de efeito localizado, corretivo e estético. A lição propriamente que consiste em exercícios educativos ou de imitação de marchar, trepar, saltar, levantar, transportar, correr, atacar e defender-se, com duração de 10,5 a 14 minutos. A volta a calma é uma atividade de duração de 3 a 4 minutos constantes de exercícios respiratórios, canto e movimentos para restabelecer a normalidade funcional do organismo.

As figuras 5 à 7 nos mostram estas orientações.



FIGURA 5 – “UM DESLIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO MUSCULAR”
(REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA 1939, n. 32, p. 46)



FIGURA 6 – “UMA AULA DE GINÁSTICA CORRETIVA PARA A INFÂNCIA”
(REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1940, n 42, p. 55)



FIGURA 7 – “FORTELECIMENTO DAS PERNAS” (REVISTA EDUCAÇÃO
PHYSICA, 1945, n 87, p. 25)

Assim, os estudos sobre a Educação Física das crianças que se encontram na Segunda Infância, nos remete um momento de transição. Nada ainda é considerado como certo ou errado. O próprio autor Hollanda Loyola (1940) oscila em seus textos sobre a preferência das atividades a serem aplicadas, como por exemplo, ensinar pelo jogo ou pela ginástica. Portanto, a Revista Educação Physica mostra uma fase de conciliação dos saberes existentes sobre a criança, como por exemplo, o jogo em conjunto com a ginástica.

4. 3 TERCEIRA INFÂNCIA: a importância do jogo para a exercitação do corpo.

Para o autor Loyola (1940), a Terceira infância que compreende crianças entre 7 e 12 anos, ainda é o período da idade do jogo, mas também a idade do trabalho, pois é nessa fase que se adapta a criança às necessidades do meio.

Dentre os artigos analisados apareceu como base para a construção dos textos Edouard Claparéad, que de acordo com Marinho (1945), concebeu a Educação sob o ponto de vista funcional, definindo-a como aquela que toma a necessidade da criança, seu interesse por alcançar um fim, com preparação da atividade que deseja despertar nela.

Neste cenário, as orientações de Lang Ley (1939) e Loyola (1940), aparecem em consonância com as orientações de Claparéad ressaltando que esta fase estudada é o momento de atividade simbólica e de aquisição de conhecimento

Loyola (1940) informa que nessa fase as crianças preferem os jogos coletivos, atividades físicas que tenham confronto com o outro, para ele, denominado como adversário.

[...] Nesta idade prefere os jogos coletivos, a competição, as atividades físicas que exijam o confronto de qualidades com um adversário; é refratária as atitudes estáticas, à imobilidade, aos exercícios analíticos, mas gosta do trabalho, da movimentação, dos exercícios com aparelhos, por mais simples que sejam [...] (LOYOLA, 1940d, p. 50)

As figuras 8 e 9 nos mostram as orientações,



FIGURA 8 – “PARQUES INFANTIS INDISPENSÁVEIS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA INFÂNCIA” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1940, n 44, p. 28)



FIGURA 9 – “PADEJÃO INDIVIDUAL, CORRENTES DE FERRO E DEGRAUS DE CABO” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1940, n 46, p. 39)

Nesta fase, pouco a pouco aparecem as diversificações das lições de Educação Física para os diferentes sexos, algo que ainda não ocorria e justificam,

[...] para as meninas os exercícios devem ser menos intensos, visando além dos fins higiênicos e fisiológicos o estético; dar de preferência movimentos graciosos, flexíveis e delicados que visem a amplitude dos perímetros e dos diâmetros do tórax e da bacia, o fortalecimento da coluna e particularmente do busto e dos músculos da bacia, do abdômen e do tórax; fortalecer os músculos peitorais contribuindo para a beleza dos seios; evitar os exercícios violentos de resistência e de força, o transporte de objetos pesados, os choques e os saltos bruscos; não sobrecarregar as horas de trabalho e respeitar as transformações psíquicas da criança peculiares a esse período de transição, não irritá-la nem coagi-la, adotar processos consentâneos para conduzi-la as boas formas da vida escolar. (LOYOLA, 1940d, p.73)

Assim, para Loyola (1940), o objetivo da Educação Física seria dar a criança maior adaptação possível, desenvolvendo-as de modo geral todas as suas qualidades físicas e morais de modo a prepará-la para uma vida sadia e útil a coletividade.

Nesta fase de estudo, que compreende criança entre 7 e 12 anos, parece que o processo de ensino ao valorizar o jogo, preconiza mais ainda a imitação conjugada com o comando do professor.

O aluno o executa por imitação de um modelo escolhido; deve exigir-se precisão, continuidade e disciplina sem prejuízo da atuação que o exercício deve despertar no espírito da criança a fim de lhe estimular a alegria pelo trabalho. Deve manter-se o conjunto de características pedagógicas da lição, utilizando-se o jogo como um elemento de atração e não como único fundamento da Educação Física (LOYOLA, 1940d, p. 73)

É informado também que o controle do professor sobre os alunos é de fundamental importância, tendo que ser caracterizado como constante e efetivo. De acordo com Loyola (1940, p. 73), “a duração de uma sessão completa de trabalho deve ir de 20 a 30 minutos, terminando sempre com um banho frio”

Loyola (1940, p. 54, 77) informa também que o Programa para a Terceira Infância deverá ser dividido em diferentes faixas etárias sendo: A primeira etapa

recomendada para crianças de 6 à 9 anos com duração de 15 a 20 minutos e frequência de 6 vezes por semana, sendo que a sessão preparatória apresenta-se com duração de 3 a 4 minutos com flexionamentos de braços, pernas e troncos em seu conteúdo. A lição propriamente dita, terá duração de 10,5 à 14 minutos com exercícios de saltar, transportar, atacar, defender-se e dois jogos infantis. A volta a calma terá duração de 1,5 à 2 minutos com exercícios corretivos de respiração em marcha lenta, marcha com canto e marcha comum.

A segunda etapa é pensada para crianças de 9 à 11 anos com duração de 20 a 25 minutos e frequência de 4 a 5 vezes por semana. A sessão preparatória deverá ter duração de 4 a 5 minutos com flexionamentos de braços, pernas e troncos. A lição propriamente dita deverá ter duração de 14 a 17,5 minutos com conteúdos educativos de transportar, correr, lançar e dois pequenos jogos. A volta a calma terá duração de 2 a 2,5 minutos com exercícios de marcha lenta e com canto e de ordem enérgicas.

A terceira etapa será desenvolvida para crianças de 11 à 13 anos com duração de 25 a 30 minutos e frequência de 4 a 5 vezes por semana. A sessão preparatória deverá ter duração de 5 a 6 minutos com conteúdo igual à sessão preparatória anterior. A lição propriamente dita terá duração de 17,5 à 21 minutos com exercícios educativos de marchar, trepar, levantar e transportar, dois pequenos jogos e uma vez por semana um grande jogo. A volta a calma deverá ter duração de 2,5 a 3 minutos com conteúdo igual a volta a calma da sessão anterior.

Assim, a Educação Física apresenta-se de forma utilitária adotando-se dos mesmos exercícios propostos para a segunda infância, aumentados em intensidade e dificuldade.

[...] dar a criança a maior adaptação possível às condições da existência humana, desenvolvendo de um modo geral todas as suas qualidades físicas e morais, corrigindo-as e aperfeiçoando-a, preparando assim o amanhã, capacitando para uma vida sadia e útil à coletividade. (LOYOLA, 1940d, p. 51)

Portanto, pode-se perceber que a Terceira Infância é uma fase em que ainda preconiza-se o jogo, muitas atividades da segunda infância são utilizadas na terceira

infância e o jogo é exercido coletivamente, com características competitivas ou não, como meio para alcançar os objetivos propostos da Educação Física.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estudo sobre os saberes e práticas referentes a **Revista Educação Physica** publicada entre os anos de 1932 à 1945, concluiu-se que esta tratou-se de um veículo de informação de grande valia para os leitores que a utilizavam como base para seus estudos sobre os assuntos referentes a Educação Física Infantil.

Para a construção do estudo, vários autores, por meio de seus artigos, contribuíram auxiliando a reflexão sobre os conhecimentos da Revista Educação Physica e sobre a Educação Física para a infância, dentre eles Lang Ley (1939) e Loyola (1940) que publicaram muitos conhecimentos na referida revista e auxiliaram nossa compreensão sobre como que a Educação Física para crianças era representada pela Revista Educação Physica.

Os artigos analisados demonstraram que a revista em estudo tinha como objetivo principal ser detentora de muitos conhecimentos referentes a Educação Física Infantil e os leitores eram vistos como ferramenta para efetivação desse conhecimento.

A Revista Educação Physica pretendeu mostrar com suas considerações, a necessidade de uma Educação Física que tivesse como objetivo transformar o contexto escolar e o não escolar, ou seja, transformar o contexto das crianças presentes na escola e o das que ainda não o estavam como por exemplo, os bebês e as crianças abandonadas nas ruas.

Para Abreu e Martinez (1997), a retirada das crianças abandonadas nas ruas, parecia ser importante para acabar com a mendicidade e assim, impulsionar o desenvolvimento e investimento efetivo na Educação das crianças que seriam os futuros trabalhadores.

É importante citar também que os pais tiveram um papel muito importante para que a prática da Educação Física publicada na revista em estudo fosse efetivada.

De acordo com as instruções da revista em estudo, os pais deveriam realizar a ginástica passiva, que era realizada e estimulada por eles, como por exemplo, a realização das massagens nos bebês e, posteriormente, a ginástica ativa que eram

atividades que requeriam a participação efetiva dos bebês, como por exemplo, segurar um objeto e jogar.

É importante ressaltar que ocorreu uma supervalorização da Educação Física como meio para erradicar muitos problemas da nação, prova disso é a frase encontrada na revista em estudo: “A educação physica(sic) é um meio eficaz de propagar a hygiene(sic) e alcançar a saúde” (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, n.19, p. 9, 1938). Para isso, nada melhor que começar com as crianças que eram uma parte da população que assimilaria de forma mais rápida e efetiva todos os conteúdos referentes a Educação Física, assumindo assim, o aprendizado como verdade absoluta e conseqüentemente auxiliando no desenvolvimento de uma nação forte e saudável.

Assim, a Revista Educação Physica e seus artigos mostraram – se de fundamental importância para a divulgação de ideais da Educação Física Brasileira, e, conseqüentemente, a divulgação de uma preocupação com as questões do futuro, justificando a ênfase de seus estudos na infância.

Pode-se entender então, que a Revista Educação Physica pretendia com seus ensinamentos sobre a Educação Física Infantil, ir além dos limites das escolas, de forma que suas orientações perpassariam as vidas cotidianas e influenciariam o comportamento também, daqueles que estariam fora da mesma.

Nesse contexto, a referida revista estimulou professores e pais a se fazer a prática da Educação Física, mostrando-a como meio de fundamental importância para a propagação de regras e normas necessários para a organização a fim de favorecer a ordem e as instituições, assim como a disciplinarização da infância.

Ao falarmos em modelos de Educação, a Escola Nova entre as décadas de 1930 e 1940, sugeriu propostas que acredita-se que foram ouvidas pelos autores da revista, principalmente, quando os próprios autores citam Claparead como autor base para muitos de seus pensamentos.

O método Francês ou Regulamento nº 7 foi muito discutido pelos autores da revista em estudo, pode-se perceber que os anos de circulação da Revista Educação Physica caracterizaram-se por estar em uma fase de interação entre os conhecimentos da Educação Física advindos do método Francês que por muitos foi reconhecida como importante para o desenvolvimento das qualidade físicas, mas

para outros, havia a necessidade de se preconizar um método nacional que fosse baseado nas características da nação brasileira.

Ao falar em propostas sugeridas às crianças e métodos de ensino, entramos em um tema muito interessante que é a prescrição de exercícios para a infância, propostos pelo autor Loyola (1940), em seus artigos publicados pela Revista Educação Physica como meio de se alcançar o pleno desenvolvimento de uma nação forte.

A análise das prescrições de exercícios para a Primeira Infância nos mostrou que todas essas prescrições para tronco, braços e pernas, estavam totalmente relacionadas aos aspectos da saúde física, de forma que os exercícios prescritos a elas tinham como objetivo corrigir e acabar com as deficiências para que o corpo humano crescesse e desenvolvesse de forma perfeita.

Assim, a prescrição para a primeira infância consistiu em uma preocupação física com controle do tempo para a realização dos exercícios e uma grande preocupação com uma Educação Física assistencialista, efetiva e ampla em sua organização para que abrangesse o maior número de grupos musculares possíveis.

As prescrições de exercícios para a Segunda Infância trouxeram um componente muito interessante para a prática da Educação Física: o jogo.

O jogo era visto, para essa faixa etária, como um fundamento da Educação Física de forma a ser um componente que iria desenvolver os objetivos propostos pela realização da mesma. Pais e responsáveis continuariam a ter grande responsabilidade pela realização das atividades com as crianças e os professores também teriam um grande valor para a efetiva prática da Educação Física de forma correta e eficiente.

As atividades continuariam a ser planejadas com o controle do tempo e uma característica importante é a utilização da mescla de conhecimentos sobre o jogo e a ginástica para a efetiva prática da Educação Física Infantil.

A Terceira Infância trouxe a informação de que o jogo, ainda presente nessa faixa etária, também é percebido como meio para se alcançar os objetivos propostos pelos professores. As atividades planejadas, agora, teriam o diferencial de serem divididas por gênero. Muito do que era pensado para os meninos, não seria realizado com as meninas pelo fato de serem consideradas frágeis para a realização de exercícios.

O jogo ainda está muito presente nessa faixa etária e de acordo com Loyola (1940) cresceu com a competição por ser uma necessidade da idade.

Assim, surgem outras questões a serem estudadas e respondidas na continuação desse estudo: Quais materiais são propostos para a realização das atividades para a primeira, segunda e terceira infância? Como o espaço deve ser preparado para que seja considerado ideal para o desenvolvimento das práticas propostas?

Contudo, pode-se concluir que a Revista Educação Física está em um tempo em que todos os ideais do ser humano estão sendo modificados. Tudo o que é proposto ou descoberto estão no caminho da construção de discursos para uma sociedade em ascensão, permitindo-nos compreender que muito além do discurso de regeneração da raça, o discurso utilitário esteve presente para que os seres humanos e assim as crianças, fossem preparados para uma sociedade industrializada e desenvolvida.

REFÊRENCIAS

ABREU, Martha; MARTINEZ, Alessandra Frota. Olhares sobre a Criança no Brasil: perspectivas históricas. In: CESPI/USU, 1997, Rio de Janeiro, Rizzini (Org.) **Olhares sobre a Criança no Brasil: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Universitária Santa Úrsula, 1997. p. 20-77.

AZEVEDO, Fernando de. **A educação na encruzilhada**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BERTO, Rosianny Campos; NETO; Amarílio Ferreira; SCHENEIDER, Omar. Infância, Educação e Educação física: escolarização e educação dos sentidos. In: PROTEORIA, 2008, São Cristóvão. **Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: UFS, 2008, p.11-43.

BRASIL. Constituição 1937. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm.
Acesso em 12 de out. 2010.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey, a outra face da Escola Nova no Brasil. In: GHIRALDELLI JR., Paulo (Org.) **O que é filosofia da educação?** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

EDITORIAL. **Revista Educação Physica**. Rio de Janeiro, n.12, p.1, 1937.

_____. **Revista Educação Physica**. Rio de Janeiro, n.19, p. 9, 1938.

_____. **Revista Educação Physica**. Rio de Janeiro, n. 32, p. 47, 1939

GRUPPI, Deoclécio Rocco. História da Educação Physica: 1932-1945. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 2000, GRAMADO. **Memórias e Descobrimientos: 500 Anos de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança no Brasil**. Porto Alegre: CV Artes Gráficas, 2000. v. UNICO. p. 17-763.

LANG LEY, Lily de. A necessidade da Ginástica Infantil. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 47- 48, jul. 1939.

LAUERHASS JUNIOR, Ludwig. **Getúlio Vargas e o triunfo do nacionalismo brasileiro**. São Paulo. EDUSP, 1986.

LOYOLA, Hollanda. Para um método nacional. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 12, fev. 1940. a

_____. Educação Física Infantil: primeira infância – período pré escolar. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 41, p. 37, abr. 1940. b

_____. Educação Física Infantil: segunda infância. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 50, jun. 1940. c

_____. Educação Física Infantil: terceira infância. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 42, p. 55, maio, 1940. d

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Melhoramentos, 1950.

MARINHO, Inezil Penna. **Os clássicos e a educação física**. Rio de Janeiro, Educação, 1945.

PADILHA, Capitão Silvio Magalhães. Educação Integral. **Revista Educação Physica**. Rio de Janeiro, n. 74, p. 29, março/abril 1943.

QUEIROZ, Kaue Fabiano da Silva. **A Constituição do Regulamento nº7 de Educação Física no Brasil (1921-1942)**. 85 p. Monografia – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

RIZZINI, Irmã. **Assistência à Infância no Brasil: uma análise de sua construção**. Rio de Janeiro: Universitária Santa Úrsula, 1993.

SCHNEIDER, Omar. **A Revista Educação Physica (1932 – 1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais**. 2003. 342 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós Graduandos em Educação: História,

Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SILVEIRA FILHO, Hélio Braga da. **A Educação nos Anos 1930 e a Construção da Idéia de Progresso**: o indivíduo na lógica do Estado. In: XIX Encontro Regional de História, 2008, São Paulo. Poder, Exclusão e Violência. São Paulo: ANPUH. São Paulo, 2008.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73. 2000 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14/11/ 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 – ARTIGOS DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA QUE TRATAM DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.

1. Jogos Menores 1932 n. 2 p 7 e 8
Autor: Silas Raeder
Sinopse: Nesse artigo aparecem sugestões de atividades para serem realizadas com as crianças, o autor sugere jogos, informa o numero de crianças que podem brincar de forma que todos participem. Mostra as formações que podem ajudar a organizar as atividades. Expõe idéias de brincadeiras.
2. Pequenos Jogos 1936 n 5 p 73 e 74
Autor: Adolf Weisigk
Sinopse: O autor ressalta em seu artigo que foi escrito para professores, escoteiros e organizadores de passeio. Informa que são idéias e divertimentos para serem realizados ao ar livre como também dentro de casa.
3. Pequenos Jogos 1936 n 7 p 63 e 64
Autor: Adolf Weisigk
Sinopse: Artigo que mostra idéias de jogos e brincadeiras para serem realizados ao ar livre ou dentro de casa.
4. A Educação Physica da Criança 1937 nº12 p 8 à 10.
Autor: J. S. Summers
Sinopse: O artigo questiona que as atividades voltadas para as crianças são baseadas na educação militar sem se importar com o desejo das crianças de brincar. Prega que a organização das diversões da criança são importantes para tornar as atividades mais eficientes. Afirma que as atividades naturais satisfazem as crianças porque tem "sentido".
5. A diminuição da Delinquencia pela Introdução de Programas de Educação Physica 1937 nº13 p .20, 21 e 96 (continuação)
Autor: Asdrubal Monteiro
Sinopse: No artigo há fotos de crianças brincando em um local parecido com um parque com gramas, próximo a uma construção parecida com uma escola ou lar para menores. O texto aborda a questão de haver a necessidade de espaços de lazer para que as crianças possam brincar e não cometer atos delinquentes. Defende a existência de uma recreação dirigida e um programa de recreação municipal anual.
6. Foot-Ball Infantil: Redução de Campo e dos Tempos 1937 nº13
Autor: Não há
Sinopse: De acordo com o artigo, há uma preocupação sobre as delimitações do campo quando relacionados a praticas de crianças que não estão preparadas fisicamente para um espaço pensado para adultos. Não há especificação da idade das crianças.
7. Mensário Nacional de Educação Rio de Janeiro – Infancia e Juventude 1937 nº13
Sinopse: De acordo com a propaganda parece que é um livro destinado aos educadores sobre as idéias contemporâneas relativas à educação(planos de aula, métodos de ensino e sugestões de aula. O título faz pensar que é um livro que chegará em casa mensalmente.
8. O Tennis é um dos melhores esportes para crianças: o que se deve evitar no começo? 1938 nº18 p 71 e 29 (continuação)
Sinopse: O texto fala sobre o que se deve evitar para que o aluno não contraia maus hábitos nas técnicas sobre o "tennis" no inicio de seu aprendizado e não consiga mais evoluir no seu treino para poder futuramente ser um grande atleta. Aparece no texto diversas idéias de treinamento como a pratica contra a parede e não há especificação de faixa etária para o início da atividade. Se caso a criança não conseguir compreender corretamente a realização do mesmo, deve-se recomeçar desde o inicio eu tentar a pratica de outro esporte
9. Devem as Crianças Praticar o Camping? 1937 nº 20 p. 26 e 70(continuação)
Autor: Dr. Ch. Barrault
Sinopse: O texto relata sobre a necessidade das crianças fazerem atividades ao ar livre como o camping com a família ou grupos. Não especifica a idade das mesmas, porém esta presente no texto que as crianças citadas no mesmo são as que estão em idade escolar. O autor classifica o camping e ressalta as benfeitorias do mesmo para as crianças na busca pela autonomia. Ressalta a necessidade de no futuro aprenderem a "arranjar-se" como por exemplo, preparar a própria refeição.

10. Brinquem com seus Filhos: a recreação infantil no lar. 1938 nº24 p. 33 e 34
Autor: João Lotufo
Sinopse: O autor inicia seu texto pensando sobre a frase : “Lar doce Lar” ressaltando a importância dos pátios e quintais para as crianças brincarem e aborda que os espaços para as atividades são obsoletos pois estão sendo substituídos por novas casas e apartamentos e assim justifica a importância de se pensar na “recreação no lar”. Cita no artigo as diversas pesquisas que ressaltam a importância dos pais brincarem com seus filhos e relata a existência de um Congresso que houve no EUA intitulado “Parent Teacher Association” onde crianças anonimamente relatam sobre o brincar com os pais. Aborda que a existência do brinquedo em casa é de fundamental importância. Mostra a necessidade de haver pátios em casa pois os carros tomaram conta das ruas. Há uma idéia de brinquedo para crianças (meninos) de 6 anos que são relacionados a carpintaria (madeiras e pregos).
11. Durma, Bebê, Durma. 1939 nº32 p 34 e35.
Autor: Mary Halton, M. D.
Sinopse: Artigo que mostra a importância de se dormir bem para que a criança possa futuramente ser um homem sadio. O texto aborda muitas partes técnicas sobre a fisiologia humana e como as mães devem preparar o quarto de cada criança para que ela possa dormir tranquilamente.
12. A necessidade da Ginástica Infantil. 1939 nº 32 p 46 à 48
Autor: Lily de Lange Ley
Sinopse: O texto inicia-se mostrando a necessidade de o Brasil ter um esporte “racional” e “adequado” para tornar o organismo resistente. No corpo do texto há descrição de exercícios próprios para a “primeira infância”, descrito e baseado em Neumann – Neurode .O objetivo com as atividades é de desenvolver força e agilidade tanto para crianças ditas normais quanto para aquelas consideradas “retardadas”. Há no texto também a descrição de aparelhos necessários para a realização da ginástica para infâncias, são eles: Maca para a nuca, escada para pés débeis, maca de pés e tobogam. Esses aparelhos serviriam para ajudar os músculos das pernas, do tórax, das costas, dos pés e do abdômem.
13. Educação Física Infantil. 1939 nº 35 p 13 e 36
Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O autor fala sobre a importância de se evitar os exercícios “enfadonhos” que restringem a liberdade da criança, pois a criança é extremamente dinâmica. Informa que é necessário variar as lições e os exercícios pois as crianças são muito ativas e fáceis de achar o exercício enfadonho.

14. Formação e Deformação Física do Escolar 1940 n 38 p 13 e 14
Autor: Martins Ramos
Sinopse: No corpo do texto há uma ilustração de uma criança segurada pelas mãos de um homem e uma mulher, parecidos com as mãos de um pai e uma mãe. O texto aborda a questão da importância da mobília da escola. De acordo com o autor há uma grande influência do mobiliário sobre o organismo e a capacidade da criança. O autor chama a atenção dos responsáveis pelas crianças para dar a devida atenção à saúde e educação infantil.
15. Formação e Deformação Física do Escolar 1940 n 41 p 33 e 77
Autor: Martins Ramos
Sinopse: Esse artigo é a continuação do artigo anterior de número 38 . O autor informa que deve-se saber que a educação abrange os aspectos físico, moral e intelectual e que quando as crianças não tiverem realizando as aulas de educação física, deve-se evitar que seus efeitos sejam inutilizados durante as horas de ocupação sedentária nas salas de aula. Assim, informa a importância de se mudar os formatos das carteiras para que as crianças possam sentar encostando os pés no chão e a coluna ereta para auxiliar em uma boa postura.
16. Educação Física Infantil: Primeira Infância – Período pré – escolar 1940 n 41 p 37 à 40
Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O início do artigo informa que é na infância que se deve intervir com a educação física e que deve-se ter uma atenção especial por parte dos pais, da escola, lar e professores. Nesse artigo há uma explicação de quais idades compreendem a primeira, segunda e terceira infância. A primeira compreende do nascimento até os três anos de idade. Como essa parte da infância desenvolve-se no lar, o autor chama a atenção dos pais e responsáveis. Há uma explicação biológica, direcionada ao desenvolvimento motor sobre a evolução das crianças e é explicado que a educação física tem a função de desenvolver e ampliar as funções orgânicas por meio dos exercícios físicos que irão corrigir para um melhor funcionamento da “maquina humana”.
17. Fichas para as Crianças 1940 n 41 p 60 à 62
Autor: Dr Sette Ramalho
Sinopse: O autor fala sobre a importante necessidade de se criar uma ficha individual para cada criança para se acompanhar o crescimento. Tentam criar modelos para serem usados nas escolas e fora das mesmas de forma que facilite o manuseio e o preenchimento. Informam a técnica das medidas e não informam se há faixa etária específica.
18. Educação Física Infantil: Segunda Infância 1940 n 42 p 55 à 57
Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O autor esclarece que a segunda infância compreende a idade de 3 aos 7 anos. Informa que nessa idade a criança já possui mecanismos perceptivos e motores necessários a atividade de sua vida. O jogo para essa idade é considerado uma atividade espontânea e informa que a criança se educa brincando. “As meninas para o autor buscam os folguedos delicados e os meninos os jogos mais violentos e viris”. A Educação Física aparece para desenvolver as boas qualidades, criar hábitos sadios e higiênicos, ordem e boa conduta para as normas sociais. Como essa é uma fase que já há iniciação escolar, a educação metódica e dirigida é proposta pelo autor. O autor também propõe uma organização de plano de aula com “sessão preparatória, lição propriamente dita e volta a calma.”

19. Educação Física Infantil: Terceira Infância 1940 n 43 p 50, 51,72 e 73
Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O autor afirma que essa idade ainda é a do jogo que compreende os 7 aos doze anos. Afirma que há uma preferência por jogos coletivos, competições e aparelhos. Acredita que a criança consegue suportar exercícios mais intensos, mas é pouco resistente a fadiga. Para Loyola, o processo de ensino nesta fase é o de imitação acompanhado de comando.
20. Como Corrigir as atitudes viciadas. 1940 n 44 p 20 e 21
Sinopse: O artigo contém três figuras as quais estão presentes uma criança fazendo atividades em cima da cadeira de forma a corrigir a postura. O autor propõe 5 exercícios corretivos para as mesmas, todos executados sentados.
21. Crianças Nervosas 1940 n 44 p 27 e 28
Autor: Dr. Nicolau Ciancio
Sinopse: O autor relata em um comentário ao lado de uma foto pertencente ao artigo que: "Os parques infantis são indispensáveis a saúde física e mental da infância nas grandes metrópoles, onde as casas, apartamentos e as habitações sem quintal ameaçam transformar-se em verdadeiras prisões".
22. Educação Infantil 1940n 44 p 50 à 52, 54 e 77
Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O autor orienta a prática de exercícios para as crianças, realizando um programa de atividades para braços, pernas e tronco, desde a primeira infância à terceira.
23. Educação Física como assistência social à infância 1940 n 46 p 38 à 44
Autor: Dr. Humberto Ballariny
Sinopse: O autor propõe um programa de atividades para as crianças ditas normais, pensadas para meninas e meninos de forma a trabalharem atividades diferenciadas. De acordo com o autor não deve-se planejar atividades de forma que force a pelve das meninas pois pode prejudicar o desenvolvimento futuro do corpo pois são consideradas "as meninas de hoje e futuras mães de amanhã". O planejamento das atividades são realizadas por um médico e não por um professor ou técnico de educação física.
24. Habituai vossos filhos desde pequenos a manterem o corpo em atitude correta 1940 n 48 p 16 à 18
Autor: Alfredo Wood
Sinopse: Esse artigo demonstra 10 fotos de uma criança, que estimulada pelo pai aparece mostrando as formas de se fazer ginástica. Informa que para as crianças sentirem vontade de se exercitar é necessário haver uma ginástica atrativa para que não seja considerado um trabalho cansativo.
25. O Perigo dos Esportes de competição nas Escolas Primárias. 1941n 51 p 10, 11 e 69
Autor: Dr. Vintre e Dr. Grobon
Sinopse: O artigo mostra que os autores dissertam sobre a preocupação dos dirigentes das escolas pela "educação física na escola" sem confundir a educação física esporte com a educação física voltada para a saúde do indivíduo que a pratica. Acreditam que há perigo de práticas de educação física esporte para o organismo da criança em desenvolvimento de 7 à 14 anos.
26. Ginástica para o bebê. 1941 n°53 p 50 à 53

Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O autor inicia seu texto de forma a explicar a importancia da ginastica e do movimento. Expõe que a ginastica para o bebê é de natureza passiva e composta por manobras de massagens servindo para orientar a formação física da criança. O objetivo é de enrijecer a musculatura, “desenvolver a flexibilidade das articulações, resistência ao esqueleto” No texto é apresentado uma série de 13 exercícios, 4 para os braços, 4 para as pernas e 5 para o tronco. Os exercícios serão realizados por “papa ou mama”, como citado no texto, e as posições e as formas de segurar a criança aparece ilustrada nas figuras presentes no artigo.
27. Jogos Educativos. 1941 n 53 p. 46
Sinopse: No artigo há uma publicação de três jogos que podem ser organizados pelas próprias crianças ou pelos educadores que irão propor as atividades posteriormente. São elas: Assoprem a pluma, Rua e Cuidado o Rei. Não há especificação da idade.
28. Jogos Educativos. 1941 n 57 p. 83
Autor: Antonio Pereira Lima
Sinopse: Jogos realizados em grupo, que exigem cooperação e de acordo com as figuras parecem ser de competição também. Não há descrição de faixa etária para a qual as atividades são pensadas. Porém acredito que podem ser para crianças acima de 7 anos, por exigir um maior esforço físico. São elas: Luta de tração, Corrida Aérea, Pirâmide de Base de Três e Cabo de Guerra.
29. Parques Infantis 1942 n 63 p 38 à 40
Autor: não especificado
Sinopse:: O artigo informa a importância de se ter parques para as crianças brincarem de forma que os mesmos realizem atividades “doutrinadas”. A maior preocupação do autor é deixar exposto que os parques não são somente espaços de recreio onde as crianças brincam, mais além, há um objetivo de se ter “logradouros públicos” onde pela recreação e pelo jogo organizado se educa a criança. Não há especificação de faixa etária.
30. Ginástica Infantil 1942 n 64 p 28 e 29
Autor: Saturino Rodrigo
Sinopse: O texto é escrito para as crianças que compreendem as idades de 6 e 8 anos. O autor demonstra que ainda não se pensou em uma ginástica correta para essas idades já que alguns aplicam a calistenia, outros o programa sueco, tirando da criança o “impulso orgânico de movimento e de alegria”. Informa que os exercícios devem se assemelhar aos movimentos naturais ou funcionais. Explana quais serão os exercícios ideais, de acordo com ele deve-se trabalhar gradualmente.
31. Educação Física Infantil. 1942 nº67 p. 15, 16, 50 e 51
Autor: Hollanda loyla
Sinopse: O autor relembra a importância de Rui Barbosa ter lutado pela existência da educação física nas escolas primarias e na formação de professores normalistas. Em seu discurso, ressalta a importância de haver uma “compreensão unanime e uma pratica uniforme” de um vasto programa de educação infantil que abranja todo o país com os mesmos fundamentos doutrinários.
32. Ginásios – Estádios Parques Infantis – 1942 n 68 p 6

Sinopse: O que compreende este artigo é a propaganda relacionada aos parques que deverão ser construídos acompanhados por técnicos diplomados de educação física e há na página 3 figuras que demonstram os brinquedos e aparelhos que podem ser construídos pelo técnico.
33. Educação Física Infantil 1942 n68 p 24 e 25.
Autor: Hollanda Loyola
Sinopse: O autor faz um levantamento sobre o tempo reservado de cada nação para a prática da educação física e fala sobre a variação do numero de horas reservados por semana como a própria duração da atividade.
34. Educação Física, Recreação e Jogos nas Escolas Primárias: planos de aulas. 1942 n 68 p. 36 e 37
Autor: Maria Augusta Alvares da Cunha
Sinopse: A autora disserta sobre as formas de se fazer um plano de aula. Ressalta que este depende do meio ambiente em que a criança esta inserida. O professor deverá planejar de acordo com as necessidades das crianças e preferências para que a criança sob a influencia do grupo se eduque e se liberte da timidez, egoísmo e agressividade e desenvolva iniciativa e domínio próprio.
35. Educação Física Infantil. 1942 n 69 p. 24 à 27
Autor: Hollanda Loyola.
Sinopse: O autor continua abordando a questão da diferenciação do período que são realizadas as atividades de educação física das diferentes nações. O autor informa que várias são as causas da variação, citando a disponibilidade de horário dentro do programa semanal, as condições climáticas, jornada escolar, condições fisiológicas da classe, entre outros. Explana que a ginástica é encarada em todos os países como elemento importante para a melhor formação física do individuo e é a base de todos os programas de educação física.
36. Jogos Infantis 1942 n 69 p 31
Autor: C.B. Lobo
Sinopse: No artigo, o autor propõe diversas brincadeiras e não especifica espaço e nem faixa etária para a realização das mesmas. São elas: a Lebre, O carangueijo, As bananeiras, O Domador, O Sapo, Os Pernetas, O Jacaré, A Perneira, Seu Lobo e Sopa, Cavalo e Cavaleiro, Cercando Frango, O Diabolô, A Palmadinha e A Bomba.
37. Ginástica na Primeira Infância 1942 n 70 p 37à 39
Autor: Octavio Salema
Sinopse: Os autores falam sobre os efeitos da atividade física na primeira infância, pois os resultados parecem bons e eles querem escrever mais sobre a ginástica para essa idade. O autor mostra as diversas opiniões sobre os benefícios da ginástica na infância.
38. Ginástica na Primeira Infância 1942 n 71 p 27 à 32 e 45 e 46
Autor: Otavio Lahma
Sinopse: O texto fala sobre coordenação motora e as fases que as crianças estão prontas para a realização de determinadas atividades. Ocorre comparação dos movimentos com os animais como por exemplo, os primatas. Durante o texto há uma vasta explicação de desenvolvimento motor e

aprendizagem motora. Acredita-se que a hereditariedade é o que explica as moléstias e os defeitos físicos.

39. Parques Infantis para cidades do interior. 1943 n 75 p 30 e 31.

Autor: Dante Costa

Sinopse:No artigo o autor descreve diversos “brinquedos” que podem estar presentes em um parque infantil para as brincadeiras das crianças como por exemplo, “escadas, balanço fechado, banco rústico, barras horizontais, gangorra, plataforma de árvore, anéis bosquete, escorrega (deslizador), pórtico contendo anel, balanço aberto, trapézio e pequena barra.”

Cita as dimensões corretas do terreno, como deve ser a superfície e a colocação dos aparelhos.

No espaço reservado às crianças pequenas deve conter: caixa de areia, bolas, escadas, carrocel, gangorras, escorrega, declives, plataforma, tronco de árvore, balanços fechados, anéis e bosques.

40. A Educação física na infância e Adolescência 1944 n 79/80 p. 35

Sinopse: O texto sem autor aparece de forma a ressaltar os tipos de atividades que devem ser realizadas para as diferentes faixas etárias. Informa por exemplo que é necessário pensar em exercícios que trabalhem todo o corpo da criança. Para as que estão entre os 6 e 11 anos, recomenda-se utilizar o gosto “inato” pelo jogo para estimular a realização das atividades.

41. Ginástica Infantil 1945 n 87 p 25 e 26

Sinopse:Nesse artigo não há autoria exposta, e nas duas paginas do artigo contém 6 figuras de uma criança com prováveis 6 anos de idade realizando alongamentos. Não aparece nenhuma consideração do autor, somente a descrição dos exercícios e suas as benfeitorias.